

Galp é referência mundial na gestão da pegada de carbono e recursos hídricos

26 de Outubro, 2017

A Galp foi uma entre apenas 25 empresas em todo o mundo, a única do setor energético e a única portuguesa, cujas iniciativas ambientais na diminuição do risco das suas atividades, tanto sobre o clima como sobre os recursos hídricos, obtiveram nota máxima na avaliação do CDP, critério que se revela determinante nas decisões dos investidores, especialmente os institucionais. Depois de ter integrado nos últimos dois anos a Climate 'A' List do CDP-Driving Sustainable Economies, das empresas líderes pelas iniciativas concretas para reduzir as suas emissões de CO₂, este ano, e pela primeira vez, a Galp foi igualmente selecionada pelos esforços para racionalizar os consumos e na gestão da água, entrando assim também diretamente na Water 'A' List.

“Estamos conscientes de que o nosso futuro está associado a uma transição energética que se pretende sustentável e equilibrada,” afirma Carlos Gomes da Silva, presidente executivo da Galp. “Por isso, a gestão eficiente e sustentável dos recursos naturais é um vetor essencial nas nossas operações.”

A poupança de 17,6% dos consumos de água no ano em avaliação face ao ano de referência (2013) foi um forte contributo para este resultado, bem como o volume de água reutilizada e reciclada nas refinarias de Sines e Matosinhos, equivalente a 2.700 piscinas olímpicas. No que respeita ao clima, os projetos de eficiência energética adotados ao longo dos últimos quatro anos nas refinarias de Sines e Matosinhos evitaram emissões de CO₂ superiores a 400 mil toneladas. É um valor próximo do que todo o parque automóvel português emitiria numa viagem de ida e volta entre Lisboa e o Porto.

“É inspirador ver tantas empresas tomarem medidas corajosas para mitigar os riscos ambientais e agarrarem as oportunidades abertas pela transição para uma economia sustentável,” diz Paul Dickinson, presidente executivo do CDP e acrescenta “Estas empresas lideram o processo de transição à medida que atingimos o ponto de não retorno na defesa do ambiente.”